

“E O BRASIL GANHOU... POVO LEVA COLLOR AO PLANALTO”: O JORNAL GAZETA DO CENTRO OESTE E AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1989

DOI: 10.5935/2177-6644.20190013

"AND BRAZIL WON ... PEOPLE
TAKE COLLOR TO THE
PLANALTO": THE JOURNAL
GAZETA DO CENTRO OESTE AND
THE PRESIDENTIAL ELECTIONS
OF 1989

"Y BRASIL HA GANADO ... PUEBLO
LEVA COLLOR AL PLANALTO": EL
DIARIO GAZETA DO CENTRO
OESTE Y LAS ELECCIONES
PRESIDENCIAL DE 1989

Lucas Alves da Silva *

Thiago Reisdorfer **

Resumo: Neste artigo objetivamos investigar e problematizar o posicionamento do Jornal Gazeta do Centro Oeste em relação ao pleito eleitoral presidencial de 1989. A análise foi realizada tendo por base as edições do jornal que circularam ao longo do ano de 1989, em que identificamos as matérias que apresentaram ligação direta ou indireta com as eleições daquele ano. A partir destas foi realizada uma análise de conteúdo, com o intuito de pensar a construção de narrativas a respeito dos candidatos e do processo eleitoral. Por meio das reportagens analisadas, foi possível perceber a construção de uma narrativa de apoio do periódico ao candidato Fernando Collor de Mello em detrimento dos demais.

Palavras-chave: Fernando Collor de Mello. Cultura política. Redemocratização.

Abstract: In this article we aim to investigate and problematize the position of the Jornal Gazeta do Centro Oeste in relation to the 1989 presidential electoral contest. The analysis was carried out based on editions of the newspaper that circulated throughout 1989, in which we identified the subjects that presented direct or indirectly with the elections that year. With the same materials, a content analysis was carried out with the purpose of analyzing the construction of narratives about the candidates and the electoral process. Through the reports analyzed, it was possible to perceive the support of the journal to the candidate Fernando Collor de Mello to the detriment of the others.

Keywords: Fernando Collor de Mello. Political culture. Redemocratization.

Resumen: En este artículo pretendemos investigar y problematizar el posicionamiento del Jornal Gazeta del Centro Oeste en relación a los comicios presidenciales de 1989. El análisis se realizó teniendo como base las ediciones del periódico que circularon a lo largo del año 1989 en el que identificamos las materias que presentaron vinculación directa o indirecta con las elecciones de aquel año. A partir de estas se realizó un análisis de contenido, con el propósito de pensar la construcción de narrativas respecto de los candidatos y del proceso electoral. Por medio de los reportajes analizados, fue posible percibir la construcción de una narrativa de apoyo del periódico al candidato Fernando Collor de Mello en detrimento de los demás.

Palabras clave: Fernando Collor de Mello. Cultura política. Democratización.

* Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná - Unespar. Bolsista Capes. E-mail: lucas.as137@gmail.com

** Docente do curso de História da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus de Oeiras/PI. Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: thiagorhs@hotmail.com

Introdução

Após um período de quase trinta anos sem eleições presidenciais diretas, os eleitores brasileiros puderam escolher novamente seu presidente no ano de 1989, na eleição que foi e ainda é considerada por muitos um marco para a democracia do Brasil. Diante deste contexto, a presente pesquisa visa a problematização da posição do Jornal Gazeta do Centro Oeste¹ e sua articulação ao veicular notícia a respeito da eleição presidencial brasileira daquele ano. Para tanto, são utilizadas como fontes de estudo as edições publicadas pelo referido jornal no ano de 1989, o qual tinha como foco de abrangência a população da cidade de Campo Mourão e das demais cidades da Mesorregião Centro-Occidental do Paraná².

A região de Campo Mourão foi intensamente ocupada a partir dos anos 1940, principalmente por paulistas, mineiros e nordestinos - em grande parte ligados ao cultivo do café, e por sulistas gaúchos e catarinenses - voltados à agricultura colonial e a pecuária (BERNARDES, 1953). Marcada principalmente pelo seu perfil agrícola e agropecuário, de caráter ainda familiar, a região de Campo Mourão, interior paranaense, passa a apresentar na década de 1980 um processo de aceleração do desenvolvimento urbano. Neste mesmo período, o número de habitantes que deixavam o campo e se mudavam para as cidades aumentava. A criação e melhoria de estradas que ligavam as cidades da região a outros grandes centros urbanos do estado na mesma década também possibilitou melhores relações com diferentes localidades, assim como a possibilidade de uma maior troca e recepção de informações.

No campo político da cidade, em 1989, o prefeito de Campo Mourão era Augustinho Vechi, vinculado ao então Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Este havia sucedido o professor José Pochapski, eleito pelo mesmo partido. Nas eleições municipais de 1988 o principal concorrente de Augustinho Vechi foi Namir

¹ Na região de Campo Mourão, ao lado do Jornal Gazeta do Centro Oeste, o Jornal Tribuna do Interior, com sede na mesma cidade e que circula até os dias atuais, também foi um importante meio de comunicação para a população, tendo sido um dos principais concorrentes do periódico que aqui utilizamos como fonte de pesquisa.

² A Mesorregião Centro-Occidental do Paraná é composta por 25 municípios, e possuía, em 2010, 334.125 habitantes (IPARDES, 2010). Dentre os seus municípios, Campo Mourão assume papel de polo regional, tendo maior população e urbanização, além de destacar-se pela prestação de serviços. Informações disponíveis em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em 03 dez. 2017.

Piacentini, candidato pelo Partido Democrático Brasileiro (PDT), e com menor expressão na corrida eleitoral a candidata Alba Legnani do Partido dos Trabalhadores (PT). Neste mesmo ano, 13 vereadores foram eleitos, sendo 7 pelo PMDB, 2 pelo PDT, 2 pelo Partido Democrático Social (PDS), 1 pelo Partido da Frente Liberal (PFL) e 1 pelo Partido Liberal (PL). Antes desta formação, a câmara legislativa da cidade era composta por 8 vereadores do PMDB e 3 do PDS (TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ, 1988). Percebemos que boas partes dos cargos políticos estavam ligadas a partidos com vinculação ao espectro ideológico da direita do país, e nenhum eleito pelo PT, partido ligado à esquerda e pelo qual Luís Inácio Lula da Silva viria a disputar em 1989 um acirrado segundo turno com Fernando Collor de Melo³, do Partido da Reconstrução Nacional (PRN).

Em meio às discussões que compreendiam o processo de redemocratização e o fim do regime militar, surgiu o Jornal Gazeta do Centro Oeste, periódico impresso fundado na cidade de Campo Mourão, que teve sua primeira edição publicada em 28 de março de 1982 e seu último exemplar em setembro de 2013. Durante o período em que esteve na ativa o Jornal foi dirigido por Aroldo Tissot, fundador do jornal, ao lado de sua esposa Sônia Sekscinski, o editor também atuava como repórter, editor e fotógrafo. Aroldo foi membro da Academia Mourãoense de Letras, considerado crítico e polêmico, tendo sofrido ameaças por conta de algumas de suas reportagens e denúncias envolvendo políticos e órgãos institucionais em razão de suas ações ou formas de funcionamento. Em um episódio que ganhou repercussão estadual, nos anos iniciais de circulação do jornal, o editor e sua esposa foram agredidos por três homens desconhecidos quando chegavam a sua casa à noite em Campo Mourão, não tendo os agressores roubados nada das vítimas, e o caso nunca foi esclarecido (GAZETA DO POVO, 2017).

Ao longo dos anos que o jornal esteve na ativa foram publicadas 2.866 edições, além de cadernos extras e especiais, que variavam com divulgações quinzenais, semanais e diárias, a depender do período. Ao lado de outras mídias impressas, o periódico foi um dos principais veículos de informação para a população da região. O jornal se mostra ainda de grande importância ao considerar as dificuldades no acesso à informação

³ Na cidade de Campo Mourão, nas eleições presidenciais de 1989, Fernando Collor recebeu 53,5% dos votos no primeiro turno, e 75,9% no segundo, Lula recebeu 5,8% no primeiro e 24,1% no segundo. No estado do Paraná Collor recebeu 40,64% dos votos no primeiro turno e 67,29% no segundo, e Lula recebeu 8,27% dos votos no primeiro e 32,71% no segundo turno (para estas porcentagens estão sendo considerados apenas os votos válidos) (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 509).

encontradas na década de 1980, quando os periódicos impressos e o rádio eram os principais meios de comunicação, e a televisão estava completando sua entrada nos lares brasileiros.

Tendo como foco as eleições presidenciais de 1989, para efeitos do presente estudo, serão analisadas apenas as reportagens que se apresentaram ligadas diretamente ao contexto das eleições presidenciais ocorridas naquele ano – um total de 99 reportagens entre as 105 edições publicadas em 1989 -, de forma que possibilite uma investigação das narrativas e interesses do periódico no resultado da eleição e na formação da opinião política dos leitores.

Ao tomarmos os jornais como fonte de estudos, sua utilização requer alguns cuidados e considerações que nos ajudam a perceber e conjecturar sobre o papel da mídia no âmbito social e político. Segundo apontamentos de Tânia Regina De Luca e Ana Luiza Martins:

Jornais, revistas, rádios e televisões são empresas e, portanto, também buscam lucros. De outra parte, negociam um produto muito especial, capaz de formar opiniões, (des) estimular comportamentos, atitudes e ações políticas. Elas não se limitam a apresentar o que aconteceu, mas selecionam, ordenam, estruturam e narram, de uma determinada forma, aquilo que elegem como fato digno de chegar até o público. (DE LUCA; MARTINS, 2006, p. 11).

Compartilhando das posições expressas na citação acima, entendemos que o trabalho com o jornal deve ter como norteadora a ideia de que os acontecimentos ali relatados não podem ser tomados como a verdade tal como tenha ocorrido os fatos, mas como uma construção baseada nas concepções e interesses daqueles que financiaram e produziram as edições dos jornais. Vale ainda ressaltar que a análise das reportagens de um jornal implica na interpretação não somente dos discursos que nele estão presentes, mas também, e em alguns casos principalmente, na tentativa de identificar aquilo que é inviabilizado pelo texto. Segundo relata Zicman (1985, p. 97), em dados momentos “a ausência é mais importante que a própria presença, [...] daí a ênfase na análise dos ‘silêncios’ do discurso de imprensa”. Podemos então inferir que algumas matérias que apresentem conteúdos inicialmente desprezíveis, podem estar ocupando espaço de outras de maior impacto, e talvez maior relevância social, que não é de interesse dos produtores midiáticos.

Tendo em vista os pressupostos já delineados, a pesquisa ocorreu por meio de uma abordagem quantitativa, a fim de verificar qual candidato aparece com maior recorrência nas reportagens identificadas, e uma abordagem qualitativa, buscando entender a construção narrativa das matérias, a disposição das notícias, e o posicionamento do jornal frente aos fatos. Para tanto, o trabalho com os jornais foi realizado em três etapas: identificação das matérias que abordam as eleições presidenciais, bem como a forma como a mesma está apresentada; análise da quantidade de vezes que cada candidato está inserido nas reportagens; análise de posicionamentos do jornal em relação aos candidatos, problematizando possíveis parcialidades do periódico ao divulgar as matérias que abordam notícias ligadas aos presidenciais.

Por meio da abordagem explicitada, buscamos analisar narrativas construídas nas edições do Jornal Gazeta do Centro Oeste neste período de consideráveis mudanças nos âmbitos político e social, que deixou suas marcas não só naquele momento histórico, como também nos anos futuros, chegando até os dias atuais. Dessa forma esperamos contribuir para uma compreensão mais aprofundada desse período.

Volume e disposição das notícias eleitorais

Ao partirmos do pressuposto de que a mídia tem a capacidade de exercer influência na formação de opiniões e na caracterização de figuras públicas, torna-se importante analisar como as notícias sobre as eleições foram apresentadas no decorrer do ano de 1989. Conforme destaca Robert Darnton (1990), os produtos da imprensa devem ser vistos como integrantes do processo de construção social, carregado de ideais e valores, um local de disputas por poder, operando na constituição de consciência histórica como força ativa da vida moderna.

Atento às subjetividades existentes nas produções midiáticas, buscamos verificar a frequência com que cada candidato aparece nas matérias identificadas, bem como a forma que foi disposta nas páginas do jornal, a fim de perceber quais deles receberam maior ênfase e destaque por parte do periódico. Para tanto, classificamos as matérias por candidato. Consideramos para esta análise as reportagens que tratavam especificamente de fatos, expectativas ou especulações envolvendo os concorrentes, seus partidos, e também de outros nomes que surgiram como possíveis para a presidência durante todo o ano eleitoral, mas que acabaram não entrando no pleito. As demais reportagens que abordavam as eleições sem tratar especificamente de um candidato foram classificadas

conforme as seguintes categorias: *geral* - que trouxe na matéria vários candidatos, apresentando aspectos gerais que envolvia o nome dos mesmos, e aquelas matérias voltadas para informar o eleitor sobre os procedimentos eleitorais e conscientizá-los sobre a importância do voto; *resultados* - as reportagens que apresentavam resultados de pesquisas eleitorais e também os resultados tanto do primeiro quanto do segundo turno.

Tabela 1: Número de matérias por candidato/categoria.

Candidato/Categoria	Nº de reportagens	Porcentagem
Fernando Collor	32	32,32%
Álvaro Dias	6	6,06%
Sílvio Santos	6	6,06%
Mário Covas	5	5,05%
Lula/Fernando Collor	5	5,05%
Lula	4	4,04%
Afif Domingos	3	3,03%
Leonel Brizola	2	2,02%
Ronaldo Caiado	2	2,02%
Leonel Brizola/Afif Domingos	1	1,01%
Leonel Brizola/Mário Covas	1	1,01%
Total Candidatos	67	67,68%
Geral	17	17,17%
Resultados	15	15,15%
Total Categorias	32	32,32%
Total Geral	99	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificamos ao todo 67 reportagens que tem como foco principal os candidatos e suas campanhas, bem como outros nomes que foram cogitados para a presidência, como Álvaro Dias e Sílvio Santos, as outras 32 matérias referem-se às categorias anteriormente apresentadas. Conforme podemos perceber na Tabela 1, dentre as reportagens relacionadas ao período eleitoral e publicadas no ano de 1989, o candidato Fernando Collor é o que aparece com mais frequência, atingindo um percentual de 32,32%, se consideramos as outras 4 matérias em que o candidato consta juntamente com Lula, o percentual atinge 36,36%, ou seja, mais de um terço das notícias eleitorais estão trazendo Collor como destaque. Esse percentual elevado de notícias sobre a figura de Fernando Collor está em consonância com as demais matérias veiculadas na mídia nacional

durante este mesmo período, a qual apoiou massivamente o referido candidato, e o apresentava como o suposto “herói” da nação (DIAS, 2008).

Outro fator que nos chama a atenção, é que os dois nomes que aparecem na sequência da tabela não chegaram a se candidatar. Álvaro Dias foi um dos nomes que surgiu no início do ano como possível candidato pelo PMDB, ainda como forma de especulação. Visto que era naquele ano o governador do estado do Paraná, os boatos em torno do seu nome só cessaram após a convenção partidária realizada em maio de 1989 (esse “desaparecimento” pode ser visto na Tabela 2), ocasião em que ele concorreu, mas não venceu, sendo Ulysses Guimarães o então candidato do partido. Outro nome que surgiu com frequência foi o do apresentador e dono da emissora de televisão SBT, Sílvio Santos, que gerou enorme alvoroço na mídia devido a sua pretensão em se candidatar. O empresário teria tentado negociar sua candidatura com vários partidos, e até o último momento buscou parcerias. Conforme Tabela 2, seu nome permaneceu entre os possíveis candidatos até novembro de 1989, quando ocorreu o primeiro turno das eleições. O próprio jornal Gazeta do Centro Oeste chegou a divulgar algumas pesquisas realizadas na Cidade de Campo Mourão, e outras realizadas pelo IBOPE e Datafolha que apontavam Sílvio Santos com grandes chances de se tornar o futuro presidente. Contudo, suas alianças acabaram não frutificando, e ele acabou não se candidatando ao pleito presidencial. O nome de Sílvio Santos liderando algumas pesquisas reflete um possível traço de uma cultura política brasileira marcada ainda pela necessidade de carisma dos candidatos, sem que seja preciso apresentar capacidade e experiência na administração pública, ou mesmo um plano de governo plausível, apenas que se tenha um rosto conhecido e seja visto com simpatia.

Tabela 2: Distribuição mensal das matérias por candidato.

Mês	Candidato	Quantidade
Janeiro	Álvaro Dias	1
Fevereiro	Álvaro Dias	2
Abril	Álvaro Dias	1
Maio	Álvaro Dias	2
	Fernando Collor	2
Junho	Fernando Collor	2
Julho	Fernando Collor	2
Agosto	Fernando Collor	1
	Mário Covas	2
Setembro	Leonel Brizola/Afif	
	Domingos	1
	Fernando Collor	3

	Mário Covas	1
Outubro	Afif Domingos	3
	Leonel Brizola/Mário Covas	1
	Ronaldo Caiado	2
	Fernando Collor	5
	Lula	2
	Sílvio Santos	1
Novembro	Leonel Brizola	2
	Fernando Collor	5
	Mário Covas	2
	Lula	1
	Sílvio Santos	5
Dezembro	Fernando Collor	12
	Lula	1
	Lula/Fernando Collor	5
Total Candidatos		67

Fonte: Dados da pesquisa.

Notamos ainda que importantes nomes na corrida presidencial receberam pouco espaço nas páginas do jornal. Mário Covas recebeu destaque em apenas 5 edições, enquanto Lula, segundo mais votado nas eleições e que disputou o segundo turno, esteve presente em apenas 9 reportagens, sendo que em 5 delas dividiu espaço com Fernando Collor. Demais nomes como o de Leonel Brizola, que recebeu votação expressiva, Afif Domingos e Ronaldo Caiado, foram muito pouco lembrados no periódico. Vale ressaltar também que dos 22 candidatos à presidência, apenas 6 receberam destaque, os demais surgem apenas quando são apresentados os resultados de pesquisas eleitorais e do primeiro turno, e em notícias gerais sobre as eleições.

Em relação à forma com que são apresentadas as notícias, classificamos cada uma, levando em consideração o local onde está inserida na página. Com exceção das manchetes, verificamos também se a notícia se encontra na parte superior da página, considerando que são as que estão mais evidentes, e se ela se encontra na parte inferior, considerada de menor evidência.

Tabela 3: Disposição das matérias.

Candidato/Categoria	Manchete	Parte superior	Parte inferior
Fernando Collor	7	16	9
Álvaro Dias	-	3	3
Sílvio Santos	-	4	2
Mário Covas	1	3	1

Lula/Fernando Collor	1	3	1
Lula	-	3	1
Afif Domingos	1	1	1
Leonel Brizola	-	1	1
Ronaldo Caiado	-	2	-
Leonel Brizola/Afif Domingos	-	1	-
Leonel Brizola/Mário Covas	-	1	-
Total Candidatos	10	38	19
Geral	1	12	4
Resultados	1	7	7
Total Categorias	2	19	11
Total Geral	12	57	30

Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos verificar, com base nos dados da Tabela 3, que do total de 12 manchetes, entre as 99 reportagens analisadas, 8 delas destacam o candidato Fernando Collor - sendo uma em conjunto com Lula. Uma manchete refere-se a Mario Covas, uma a Afif Domingos, outra à categoria geral e uma trata das pesquisas eleitorais. Nota-se que boa parte das notícias está localizada na parte superior das páginas do jornal, sendo que Collor é o que mais apresenta reportagens com esta disposição, recebendo maior notoriedade, com destaque também para o fato de que, dentre as 32 reportagens de Fernando Collor, 13 estão localizadas na capa das edições. Esta análise torna-se relevante ao considerar que a imprensa tende a dar visibilidade a notícias que sejam de uma maior relevância, e acaba ela mesma muitas vezes por criar curiosidades e expectativas no seu público, conforme seus interesses. Os demais candidatos tiveram um reduzido espaço no periódico, considerando também o pequeno número de reportagens em que ocorreram. Faz-se importante ressaltar que, mesmo indo para o segundo turno e recebendo uma boa porcentagem de votos, a figura de Lula é pouco explorada no jornal neste ano eleitoral.

As eleições por meio das páginas do Jornal Gazeta do Centro Oeste

Partindo das concepções de Maria Capelato (1988), de que o historiador deve buscar captar o movimento vivo das ideias e dos personagens presentes nas páginas dos jornais, percebemos a importância de se abordar a imprensa e seus meios para entender a

complexidade das relações sociais na modernidade. Em paralelo, procuramos identificar como a cultura política está presente nos meios de comunicação – neste caso específico no jornal, e como ela é modificada e transformada, visto que, conforme Serge Bernstein (1998, p. 353), ela diz respeito às “normas e valores que determinam a representação que uma sociedade faz de si mesma, do seu passado, do seu futuro”, ou seja, em uma mesma sociedade temos diversas visões e posicionamentos quanto às representações da sociedade, a depender das experiências, grau de formação, interesses e outros fatores, que é específico de cada grupo social, e que está em constante mutação. Baseados nestas perspectivas, investigamos o conteúdo das 99 reportagens ligadas às eleições presidenciais de 1989, e verificamos possíveis tendências e parcialidades na escrita e divulgação dos conteúdos.

Ao analisar as matérias, notamos que, mesmo com grande quantidade de concorrentes, o Jornal Gazeta do Centro oeste centrou seu foco nas eleições presidenciais principalmente em torno de quatro nomes que se candidataram: Fernando Collor de Mello (PRN) - então governador do Alagoas, Luís Inácio Lula da Silva (PT) - líder sindicalista, Leonel Brizola (PDT) - ex-governador do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e Mário Covas (Partido da social Democracia Brasileira - PSDB) – então senador do estado de São Paulo. Os dois primeiros nomes foram os mais votados no primeiro turno, que ocorreu no dia quinze de novembro de 1989, tendo ambos disputado o segundo turno das eleições no dia dezessete de dezembro do mesmo ano, quando então Fernando Collor foi eleito o presidente do Brasil. Naquele ano, estima-se que cerca de 70% dos eleitores estavam votando pela primeira vez⁴, o que aumentava ainda mais as expectativas em torno das eleições.

O periódico apresenta as matérias sobre a eleição sempre com entusiasmo e desejo por renovação no quadro político do país. Podemos perceber a tentativa do jornal em transmitir o espírito de renovação aos seus leitores por meio de uma matéria de caráter opinativo, escrita por Carlos Camargo em janeiro de 1989, intitulada “O eleitor no poder”:

⁴ A partir de 1985, com a Emenda Constitucional nº 25, foi garantido o direito a voto para pessoas analfabetas. A Constituição Nacional promulgada em 1988 passou a permitir que jovens a partir dos dezesseis anos participassem do processo eleitoral. Informações disponíveis em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Novembro/constituicao-de-1985-garantiu-o-direito-ao-voto-aos-eleitores-analfabetos>> Acesso em 20 jan. 2018.

O mapa eleitoral brasileiro foi pintado de novidades em termos de figuras e nomes políticos, concedendo uma justa aposentadoria aos senhores da velha política e recepcionando novos atores que, esperamos, tenham mais talento do que carisma. [...] É preciso de uma vez por todas, que o eleitor aprenda que o ato de votar é apenas um gesto de seu direito democrático, mas que não atende à plenitude de seu dever como democrata. (CAMARGO, 1989, ed. 413, p. 12).

O conteúdo da matéria apresentada demonstra de forma clara duas situações: uma narrativa de inconformismo com a situação política em que o país se encontrava naquele momento, considerando as velhas figuras defasadas, e a tentativa de motivar a população para lutar por uma democracia que vá além do voto, onde os cidadãos tenham, de fato, direito de participar da política. Esta tentativa de mudança de postura política incentivada pelo jornal busca demonstrar uma carência de entendimento por parte da população sobre o que, de fato, vem a ser um sistema político democrático, e que o sistema representacional brasileiro já vem há muito tempo sendo criticado. Tais problemáticas podem ser encontradas facilmente nos dias atuais, demonstrando traços de uma cultura política já enraizada, em que a democracia só é lembrada nas vésperas das eleições.

Notamos que a partir de maio de 1989, começam a surgir os resultados das convenções dos partidos, com alguns nomes já confirmados para a corrida eleitoral, e outros encaminhados. Com isso, passam a serem realizadas pesquisas eleitorais, as quais são apresentadas em diversas edições do jornal. Na primeira delas, publicada em junho de 1989, o título da matéria é “Collor dobrou os demais candidatos na pesquisa de rotarianos”, e apresenta um pequeno texto dizendo que “não só o povão do IBOPE e GALLUP estão com o ex-governador do Alagoas, a classe mais bem sucedida também apoia seu nome” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 455, p. 2). A matéria se mostra de forma entusiasmada ao explicitar a posição de Collor nas pesquisas e o apoio que ele recebeu da população, e leva o leitor a entender que eleitores de todas as classes sociais estão apoiando massivamente o candidato.

Outro fato relacionado à divulgação das pesquisas que chama a atenção, é que em algumas das notícias que apresentam os resultados de pesquisas eleitorais, consta a imagem de Fernando Collor, e em nenhuma outra se tem a figura dos demais candidatos. Conforme podemos verificar na Figura 1, na chamada de capa para a matéria da pesquisa consta apenas a foto de Collor, e ainda, como se fosse uma cédula de votação sendo depositada em uma urna eleitoral. Além do destaque visual, a chamada

traz uma frase colocando o candidato da foto como o primeiro da pesquisa, “bem distanciado dos demais”, reforçando a ideia de que, dificilmente ele seria alcançado por um de seus concorrentes.

Figura 1: Chamada de capa para resultado de pesquisa.



Fonte: Gazeta do Centro Oeste, 1989, ed. 494, p. 1.

Figura 2: Resultado de pesquisa em Londrina - PR.



Fonte: Gazeta do Centro Oeste, 1989, ed. 494, p. 2.

Figura 3: Chamada de capa para resultado de pesquisa.



Fonte: Gazeta do Centro Oeste, 1989, ed. 492, p. 1.

Percebemos nas figuras acima o destaque conferido ao então candidato Fernando Collor. Na Figura 2 a reportagem ressalta o grande quantitativo de votos que Collor receberia na cidade de Londrina, em divulgação de pesquisa realizada por uma agência de publicidade da referida cidade. Já na Figura 3, destacamos o texto que coloca que o candidato “se mantém firme na liderança das pesquisas, quase que somando os números dos seus mais próximos seguidores, ou seja, BRIZOLA, AFIF e LULA” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 492, p. 1). As matérias apresentadas expõem o favorecimento dado à figura de Fernando Collor nas páginas do jornal durante a corrida eleitoral, de forma a induzir o leitor a pensar que seu voto nos demais candidatos seria “voto perdido”, em razão da praticamente “inevitável” eleição do referido presidenciável, conforme o jornal busca demonstrar.

Além de Collor, outros candidatos também receberam espaço, minoritário, nos noticiários do jornal, principalmente os que visitaram a cidade de Campo Mourão e região durante suas campanhas. Temos como exemplo as seguintes matérias que cobriram a visita dos presidenciáveis: “Caiado recebido festivamente”, “Afif com boa recepção em Campo Mourão”, “Brizola perdeu muito de seu carisma”. Todas as reportagens detalharam como foi à visita dos candidatos às cidades da região, desde a hora chegada, trajeto que percorreu, até o momento de saída. A visita dos candidatos à cidade era vista com muita euforia pela população, que comparecia em peso, ao menos que fosse para participar dos showmícios, permitidos ainda naquele período.

Assim como ocorreu para os demais, a visita de Fernando Collor à Campo Mourão, ainda durante a campanha para o primeiro turno, foi noticiada no jornal, porém, nenhum outro recebeu tamanho destaque. A recepção do candidato transformou-se em uma manchete que ocupou mais de metade da capa, conforme Figura 4.

Figura 4: Comício de Fernando Collor em Campo Mourão.



Fonte: Gazeta do Centro Oeste, 1989, ed. 492, p. 1.

A estada de Collor na região foi noticiada com ênfase pelo jornal, na mesma edição da manchete, a cobertura do comício ocupou ainda as páginas 4 e 5 por completo, com uma matéria intitulada “Povão vibrou com Collor de Mello”, sem nem mesmo a presença de propagandas, que era comum em todas as páginas. Já na página 6 da mesma edição constam outras duas matérias, uma delas com o título “Collor promove comício histórico”. Tanto o volume de matérias como a forma como são apresentadas, dão indícios do posicionamento do jornal a favor do candidato Fernando Collor. Em uma das reportagens consta uma passagem da fala do candidato em que o mesmo diz que:

Precisamos de um Brasil novo, que tenha vergonha na cara, que coloque os corruptos, baderneiros e intransigentes na cadeia, porque a nossa paciência acabou. Não tenho medo de enfrentar ninguém. Precisamos chegar lá, e para isso precisamos acreditar em Deus e no povo. E aqui firmamos um pacto, de chegarmos juntos em 15 de novembro e construirmos um Brasil novo. (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 492, p. 5).

O discurso proferido por Fernando Collor em Campo Mourão foi ao encontro de um dos lemas de sua campanha, a “Caça aos Marajás”, em uma suposta luta contra a corrupção, o qual em muito se assemelha com o que tem sido dito por vários candidatos nas últimas eleições, e que pudemos observar em larga escala também nas eleições de

2018. Temos há tempos um discurso comum entre os políticos, com promessas de renovação, mudança e combate à corrupção, tão ansiadas pela população brasileira, mas que, por fim acaba por mostrar-se apenas como uma maquiagem para uma mesma forma de se fazer política voltada para atender a grupos específicos da sociedade, ou a interesses próprios, como foi o caso de Fernando Collor, que acabou por sofrer o impeachment em 1992, sob acusações de envolvimento em casos de corrupção (DIAS, 2008).

No que se refere à data da votação do primeiro turno das eleições, a mesma é apresentada pelo jornal como um dia de grande importância para a história do Brasil. Por ter sido realizada no dia 15 de novembro de 1989, data da Proclamação da República, foi considerado como uma data de comemoração dupla, por conta das eleições. Na manchete que aborda o primeiro turno, com o título “Hoje é um dia histórico: O Brasil começa a escolher seu presidente” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 500, p. 1), a matéria de capa fala dos erros e mazelas do governo daquele período, que tinha José Sarney como presidente, e aponta os prováveis candidatos ao segundo turno. Fala também das “traições” políticas, fruto do jogo de interesses, muito semelhante ao que ocorre ainda hoje, em que políticos não separam o público do privado, e buscam obter vantagens individuais sobre assuntos que deveriam ser pensados para o todo. A matéria da capa termina dizendo que “não é sempre que uma data representa tanto para um povo que sempre foi amante da democracia e da plena liberdade” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 500, p. 1). Esta última frase gera algumas reflexões que podem ser problematizadas ao pensarmos tanto no cenário brasileiro daquele período como o de hoje, quais sejam: a grande massa brasileira era, e é, de fato, amante da democracia? A que se referia a “plena liberdade” que o editor coloca no texto? O processo de redemocratização pelo qual passou o Brasil permeia estas questões, e são elementos da cultura política criada, de tal forma que estes assuntos são muito pertinentes frente ao cenário político atual.

Nas matérias verificadas, percebe-se que a ascensão de Lula nas pesquisas não é algo muito anunciado pelo jornal, ele surge apenas na divulgação dos resultados de pesquisa, como na matéria intitulada “Lula ultrapassa Brizola” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 494, p. 2), que vai mostrar o resultado de uma pesquisa do IBOPE em que Lula está pela primeira vez à frente de Leonel Brizola, e ainda, que em outra pesquisa, realizada em Belo Horizonte – MG, ele estaria em primeiro lugar, e Collor estaria apenas como terceiro colocado, atrás de Afif Domingos. É uma das poucas

matérias em que não se aponta para o então candidato Lula de forma negativa, como forma de acusação tanto ao candidato como ao PT.

Temos, por exemplo, algumas matérias⁵ que trazem as propostas dos candidatos onde Lula é apresentado como portador de ideias de governo obsoletas, que barrariam o desenvolvimento econômico do país. Em um destes casos, utilizam como justificativa o modelo socialista da Alemanha Oriental, o qual seria um caso fracassado em que o governo do PT se espelharia, e colocam o socialismo como algo retrógrado. Inferem ainda como o Estado caso o PT assumisse o país, estaria presente em todas as esferas da sociedade, interferindo em grande escala na economia nacional, tomando espaço do capitalismo, que é apresentado como um sistema profícuo pelo jornal, como a saída para os problemas que assolavam o Brasil. Estas matérias que buscam apresentar o possível governo Lula de forma negativa se tornam presentes a partir do momento que ele passa para o segundo turno das eleições, em novembro de 1989, e entra em confronto direto com Collor.

Já no mês de dezembro, na última edição antes do resultado do segundo turno da eleição, a manchete dizia que “Neste domingo, o Brasil tem que ganhar!” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 508, p. 1), e trazia as fotos de Collor e Lula lado a lado (Figura 5). No conteúdo de sua matéria expõe que um dos candidatos, Lula, tenta vender como novo um modelo superado pelo mundo desenvolvido, enquanto outro, Collor, busca a reconstrução do Brasil (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 508). Em matéria retirada do Jornal Folha de São Paulo e republicada pela Gazeta do Centro Oeste, constante na página 2 da mesma edição, com o título “Entre o passado e o futuro”, temos novamente Lula e Collor colocados em extremos opostos. Ao se posicionar sobre a candidatura de Lula, temos mais uma vez referência ao modelo socialista da antiga União Soviética como sinônimo de atraso, que seria seguido pelo PT, e diz-se que no leste europeu “decompõe-se aos olhos do mundo e, de suas vísceras, exala o odor fétido da corrupção, incompetência, desmando e corporativismo sincronizados perfidamente por um autoritarismo moribundo” (CHIARELLI, 1989, ed. 508, p. 2). Já em referência à candidatura de Collor, o autor da reportagem diz que “vejo o Brasil liberando-se de suas próprias amarras, implantando a igualdade de

⁵ As edições que abordam as propostas de Lula de forma negativa são as seguintes: Edição 501, 19 a 21 de nov. 1989; Edição 505, 19 a 21 de nov. 1989; Edição 507, 11 a 13 de dez. 1989; Edição 508, 17 a 19 de dez. 1989.

oportunidades, a verdadeira livre iniciativa, enfim, a república do mérito” (CHIARELLI, 1989, ed. 508, p. 2).

Figura 5: Manchete antes do resultado das eleições do segundo turno.



Fonte: Gazeta do Centro Oeste, 1989, ed. 508, p. 1.

Fica evidenciada a tentativa de macular a figura de Lula e seu possível governo, bem como a de enaltecer a proposta de administração de Collor. São notáveis ainda como tais ideias presentes na reportagem permeiam o imaginário e a cultura política da sociedade até os dias atuais, como por exemplo, a demonização dos sistemas socialistas e comunistas, sempre lembrados tendo como base a antiga União Soviética, com destaque exclusivamente para o autoritarismo violento, corrupção e situações de miséria que ocorreram durante sua existência. Da mesma forma, temos o discurso da meritocracia, tão atual e polêmico, em que muito se questiona a igualdade de oportunidades, e revela os abismos ainda existentes para se alcançar a igualdade de condições entre os diferentes grupos socioeconômicos.

De forma até mesmo cômica, a manchete que anuncia a vitória de Fernando Collor (Figura 6) nas eleições apresenta a seguinte frase: "E o Brasil ganhou... Povo leva Collor ao Planalto" (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 509, p. 1). A frase em resposta a manchete da edição anterior (Figura 5) deixa claro o contentamento do editor do jornal com a eleição do novo presidente. Na matéria da capa, o conteúdo faz severos ataques a esquerda política, dizendo que seu sistema político "tenta esconder aos olhos

do mundo, a corrupção, incompetência, desmando” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 509, p. 1).

Figura 6: Manchete anunciando Fernando Collor como vencedor da eleição.



Fonte: Gazeta do Centro Oeste, 1989, ed. 509, p. 1.

Na mesma edição que anunciou a vitória de Fernando Collor, há outra matéria apresentando as festividades ocorridas em Campo Mourão em razão da vitória. O texto que acompanha as fotos da carreata termina com a seguinte frase: “notava-se, no semblante de cada um a esperança no futuro governo. A esperança de um novo JUSCELINO, que em seu tempo, permitiu a eles o direito de, pelo menos sorrir, viver com mais dignidade” (GAZETA DO CENTRO OESTE, 1989, ed. 509, p. 2), deixando explícito o contentamento do editor com o resultado das urnas. Assim como este excerto, as últimas matérias sobre as eleições publicadas pelo jornal demonstram claramente o posicionamento político do periódico e seu apoio à figura de Fernando Collor, bem como sua enorme simpatia pelas teorias políticas e econômicas do espectro ideológico da direita.

Considerações finais

A busca pelas narrativas construídas, por aquilo que não está claro perante nossos olhos, mas influencia nossas decisões e o meio em que vivemos é um trabalho complexo e árduo. Contudo, é um dos papéis da história trazer à tona as construções que possam parecer naturais. Neste sentido, a presente pesquisa buscou analisar as matérias do Jornal Gazeta do Centro Oeste do ano de 1989 que estavam ligadas à eleição presidencial, com

o objetivo de problematizar as publicações do periódico e a forma com que foram apresentadas ao público. Com isso, tentamos identificar elementos e indícios de parcialidade por parte do jornal em relação a determinado candidato, e também, conforme definições teóricas, verificar possíveis traços de uma cultura política pertinente ao povo brasileiro que possam, ou não, estar presentes ainda hoje.

Sabemos que a mídia tradicional – televisão, rádio, jornais impressos - ainda são meios de informações utilizados por grande parte de nossa sociedade, mesmo com o advento da internet, e boa parte daquilo que a imprensa veicula é recebida como verdade sem que sejam feitos questionamentos sobre o motivo de determinado veículo de comunicação estar expondo uma notícia ou opinião de tal maneira e não de outra, ou mesmo, sobre quais os critérios para seleção de seus conteúdos. Notamos que os interesses e posicionamentos políticos dos editores, ou grupos que financiam as produções da imprensa, exerce enorme influência na posição existente nas reportagens. Além disso, podemos indagar também a busca por notícias que sejam de interesse do público consumidor, o nicho de mercado de determinada mídia também é um fator que interfere na escolha e na redação de um veículo de informações. Desta forma, o destaque da figura de Fernando Collor, considerado o grande fenômeno das eleições de 1989, sendo que tudo que lhe dizia respeito se tornava notícia, pode também ter sido relevante para que a Gazeta do Centro Oeste lhe desse maior foco que para os outros candidatos à presidência. Assim como ele, o nome de Sílvio Santos também foi alvo de grande especulação devido ao grande sucesso que já fazia naquele período, sendo visto como um astro da televisão brasileira.

A análise do conteúdo do jornal nos permitiu também pensar a mídia como uma formadora de consciência histórica, social e política. Ainda, possibilitou uma tentativa de se entender como foi encarado o fim do regime militar na região de abrangência do jornal, que, conforme demonstrou a Gazeta do Centro Oeste, já não era visto com bons olhos por boa parte da população, e a democracia era naquele momento o ideal almejado. Percebemos também que o jornal buscou incentivar a participação popular no processo político, e em entender a democracia além do voto, como um esforço para transformar uma cultura de não envolvimento com assuntos políticos em uma cultura de engajamento. Inserido neste processo, a mídia ganha papel de grande relevância ao se pensar no seu poder de influência e formação de opinião durante a veiculação de suas matérias. Os jornais impressos, ao lado do rádio e com um pouco menos intensidade a

televisão, foram enormemente explorados durante as campanhas eleitorais daquele ano, e naquele momento voltavam a gozar do direito de publicar e veicular notícias, entretenimento, críticas e opiniões, sem o medo da censura que por muitos anos assolou os meios de comunicação. Como uma das principais mídias impressas de Campo Mourão e região, ressaltamos a relevância da Gazeta do Centro Oeste na formação de opiniões e no jogo político ideológico durante seu período de circulação.

As reportagens apresentadas demonstram ainda como a mídia busca exercer uma influência na formação de uma figura política, e nos leva a pensar em como os resultados de uma eleição perpassam os meios de comunicação, sofrendo interferência direta da mídia, visto que é o principal canal entre os candidatos e os eleitores. As reportagens nos mostraram que, no caso da Gazeta do Centro Oeste, se esta fosse à única mídia na qual um eleitor tivesse acesso, se fosse sua única forma de obter informações sobre um candidato, a tendência é que ele apoiasse o candidato Fernando Collor para a presidência no ano de 1989, visto a forma tendenciosa e um tanto imparcial que o periódico apresentou suas matérias. Diante disso, notamos o quão importante é manter o diálogo com meios de informação diversos, para que não sejamos envolvidos por uma visão que pode estar contaminada por interesses particulares.

Destarte, podemos pensar como nossa cultura pode estar sendo, há anos, condicionada pelos meios de comunicação de massa. A mídia, por muito tempo monopolizado em nosso país, pode ter sido responsável por manter a população acomodada e acostumada a um sistema político representacional que não nos permite uma participação real nas decisões governamentais. Desta forma, nosso sistema político muito pouco reflete o desejo da sociedade, mas sim, o de grupos econômicos privilegiados que vem dominando o país por trás das cortinas do congresso.

Perante o cenário político conturbado no qual o país vem atravessando nos últimos anos, discutir o período de redemocratização nacional se faz de grande valia para que possamos caminhar rumo ao melhor entendimento do quadro político atual brasileiro. Diante de tantas incertezas e inseguranças sobre o futuro do Brasil, de uma polarização que opõe simpatizantes da direita e esquerda de forma cada vez mais selvagem e vem gerando verdadeiras guerras ideológicas, as eleições de 1989 se mostram como um ponto de partida para tentar entender a origem dos embates políticos e da crise democrática que o país aparenta estar imerso atualmente.

Referências

- ATLAS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO BRASIL. Eleição de 1989. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/atlaseleicoespresidenciais/1989>> Acesso em 16 jan. 2018.
- BERSTEIN, Serge. A cultura política. In. RIOUX, Jean-Pierre. SIRINELLI, Jean-François (orgs.). **Para uma história cultural**. Lisboa, Editorial Estampa, 1998, p. 349-363.
- BERNARDES, Nilo. Expansão do povoamento do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, n. 14, 1953.
- CAMARGO, Carlos. O eleitor no poder. **Gazeta do Centro Oeste**. Campo Mourão, 413 ed., 8 a 10 jan. 1989.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- CHIARELLI, Carlos. Entre o passado e o futuro. **Gazeta do Centro Oeste**. Campo Mourão, 508 ed., 17 a 19 dez. 1989.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DE LUCA, Tânia Regina; MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- DIAS, Luiz Antônio. Política e participação juvenil: os "caras-pintadas" e o movimento pelo impeachment. **Revista História Agora**, Florianópolis, n. 4, p. 1-18, 2008.
- GAZETA DO POVO. **Aroldo Tissot: uma vida dedicada ao jornalismo**, 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/servicos/falecimentos/aroldo-tissot-uma-vida-dedicada-ao-jornalismo-basyvaxsxuzgm5h5vb8psigtn/>>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- GAZETA DO CENTRO OESTE. **Collor dobrou os demais candidatos na pesquisa de rotarianos**. Campo Mourão, 455 ed., 7 a 10 jun. 1989.
- _____. **Collor leva povo ao delírio**. Campo Mourão, 492 ed., 18 a 21 out. 1989.
- _____. **E o Brasil ganhou... Povo leva Collor ao Planalto**. Campo Mourão, 509 ed., 17 a 19 dez. 1989.
- _____. **Eleições/89**. Campo Mourão, 494 ed., 25 a 28 out. 1989.
- _____. **Hoje é um dia histórico: O Brasil começa a escolher seu presidente**. Campo Mourão, 500 ed., 15 a 18 nov. 1989.
- _____. **Lula ultrapassa Brizola**. Campo Mourão, 494 ed., 25 a 28 out. 1989.
- _____. **Neste domingo, o Brasil tem que ganhar!** Campo Mourão, 508 ed., 17 a 19 dez. 1989.
- _____. **Os resultados de Campo Mourão**. Campo Mourão, 509 ed., 20 a 23 dez. 1989.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ. Eleições municipais. 1988. Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>> Acesso em 16 jan. 2018.

ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. **Revista História e Historiografia**, São Paulo, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.

Recebido em: 14 de abril de 2019.

Aprovado em: 18 de junho de 2019.